

A RELEVÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALISTA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Carolina de Marqui Milani^{*1}, Cárity Chagas Gomes^{*2}, Ryan Viana Vilela^{*2}, Sueli Regina Bonfim^{*2}, Sandra Maria Lucatto Lobatto^{*2}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*2}

^{*1}Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

^{*2}Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente:

Micaela Graciane Borges. E-mail: micaborges22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A simulação realista tem se estabelecido como uma abordagem ativa fundamental para o processo de ensino-aprendizagem na formação médica. Ao usar manequins de alta fidelidade, cenários clínicos estruturados e feedback imediato, o aluno experimenta situações semelhantes à prática profissional em um ambiente controlado e seguro. Essa abordagem permite a combinação de teoria e prática, promovendo o aprimoramento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e competências de comunicação, sem colocar o paciente em risco. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de Medicina em atividades de simulação realista, enfatizando os efeitos no processo de aprendizagem e na capacitação para a prática clínica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada no laboratório de habilidades de uma instituição de ensino de Medicina. Os estudantes foram organizados em grupos pequenos e convidados a participar de situações simuladas, que englobavam parada cardiorrespiratória, atendimento inicial a pacientes com múltiplas lesões e manejo de insuficiência respiratória aguda. Cada grupo adotou funções diferentes, como líder do time, encarregado das vias aéreas e executor das manobras de ressuscitação. Após a simulação, foi realizado o debriefing, ocasião em que docentes e alunos debateram a execução do caso, os pontos positivos e os aspectos a serem aprimorados. Ao longo do processo, ficou evidente a mobilização do raciocínio clínico em tempo real, a importância de uma comunicação eficaz entre os colegas e a construção de confiança para a tomada de decisões ágeis. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência demonstrou que a simulação realista não só desenvolve habilidades técnicas, como também melhora a habilidade de trabalhar em equipe e de gerenciar situações de alta pressão. A oportunidade de cometer erros em um ambiente seguro permitiu um aprendizado importante, diminuindo a ansiedade quanto a atendimentos futuros em situações reais. Ela cria um ambiente de aprendizado dinâmico, onde o erro não é mais considerado um fracasso, mas sim uma chance de crescimento. Ao enfrentar situações

que demandam agilidade e precisão, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar a pressão emocional típica da prática médica, aprimorando sua autoconfiança e resiliência. Ademais, a prática se revelou essencial para integrar os alunos ao ambiente hospitalar e prepará-los emocionalmente para lidar com pacientes em condições críticas. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** Na formação médica atual, a simulação realista é uma ferramenta essencial na educação médica. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico, reflexivo e seguro, auxilia no desenvolvimento de habilidades fundamentais para a carreira profissional, aumentando a confiança tanto do estudante quanto do paciente. Essa vivência destaca a importância de expandir e incorporar práticas simuladas ao currículo médico, fortalecendo sua função como uma estratégia pedagógica transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação realista; Formação médica; Habilidades; Educação Médica